

AValiação DE DIFERENTES EXTRATOS VEGETAIS DE ESPÉCIES MEDICINAIS, UTILIZADAS NO PROGRAMA ERVAS-BA, SOBRE INIMIGOS NATURAIS

Lucylyia Suzart Alves¹; Franceli da Silva²

¹Estudante do Curso de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Bolsista PIBIC/FAPESB.

²Professor da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Orientador PIBIC.

A utilização de extratos de plantas medicinais no controle de insetos-praga tem sido alternativa na redução dos impactos causados pelos defensivos agrícolas, porém, alguns inseticidas botânicos têm ação tóxica a inimigos naturais. A preservação de inimigos naturais em agroecossistemas é de grande importância no controle de insetos-praga, sendo necessário optar pela aplicação de produtos que sejam seletivos aos inimigos naturais. O objetivo deste trabalho foi avaliar extratos de plantas medicinais e sua ação de seletividade sobre inimigos naturais. O experimento foi conduzido no Laboratório de Entomologia da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, em Cruz das Almas-BA e no laboratório de Apicultura da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB. As seguintes plantas foram avaliadas: erva cidreira (*Lippia alba* L.), arruda (*Ruta graveolens* L.), capim-santo (*Cymbopogon citratus* L.), gengibre (*Zingiber officinale* L.), mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.). As concentrações dos extratos aquosos utilizados foram: 0%, 40%, 50%, 60%, 70%, 80% e 90% (peso/volume). Os inimigos naturais avaliados foram a joaninha exótica (*Cryptolaemus montrouzieri* Mulsant) e abelhas (*Apis mellifera* L.), obtidas da criação artificial em laboratório de entomologia da Embrapa e das colméias instaladas na UFRB, respectivamente. As avaliações de sobrevivência dos inimigos naturais foram realizadas após 24 horas da aplicação do extrato vegetal. Dentre os extratos vegetais avaliados somente a espécie medicinal gengibre causou efeito tóxico em adultos de *C. montrouzieri*. As concentrações 60%, 70%, 80%, e 90%, após 24 horas da pulverização promoveram mortalidade significativa do *C. montrouzieri* tratados, com índice de sobrevivência de 0,2%, 0,2%, 0,2% e 0% respectivamente. Portanto foi constatado média de 95% de sobrevivência das *A. mellifera* L quando aplicou o extrato aquoso de gengibre. Concluiu-se que o extrato aquoso de gengibre não é seletivo em adultos de *Cryptolaemus montrouzieri* Mulsant sendo seletivo em *Apis mellifera* L..

Palavra-chave: inseticida botânico, agroecologia, insetos não-alvo.